

**PIB DO MAR BRASILEIRO, MOTIVAÇÕES SOCIAIS, ECONÔMICAS E AMBIENTAIS PARA SUA MENSURAÇÃO E SEU MONITORAMENTO****Israel de Oliveira Andrade**

Técnico de planejamento e pesquisa do Ipea.

**Giovanni Roriz Lyra Hillebrand**

Pesquisador do Grupo de Estudos e Pesquisas em Segurança Internacional da Universidade de Brasília (Gepsi/UnB).

**Thauan Santos**

Professor e pesquisador da Escola de Guerra Naval (EGN) e coordenador do Grupo Economia do Mar (GEM).

**Tarin Cristino Frota Mont'Alverne**

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Ceará (UFC).

**Andrea Bento Carvalho**

Professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande (Furg)

DOI: <http://dx.doi.org/10.38116/td2740>

Nação de dimensões continentais, o Brasil tem o mar como importante patrimônio nacional. Historicamente, os oceanos são ambientes de descobertas, repletos de oportunidades que perpassam setores como comércio, transporte, alimentos, energia e lazer, entre tantos outros. A relevância do mar para o Brasil pode ser constatada a partir dos números – mais de 90% da produção agropecuária do país escoam por vias marítimas e aproximadamente 95% do petróleo e do gás natural são extraídos de bacias localizadas na plataforma continental brasileira.

A relação entre o mar e a economia conferiu a esse ambiente imensa importância estratégica. Nesse sentido, a partir do desenvolvimento de Ciência, Tecnologia e Inovação (CT&I) e de conhecimentos que permitem diferentes formas de exploração desses espaços, identificou-se nos oceanos uma nova fronteira econômica, especialmente no contexto da chamada “economia azul”. Trata-se, sobretudo, de uma visão do mar como fonte de crescimento econômico, com base no uso sustentável dos recursos naturais neste presentes. Dessa forma, torna-se possível gerar empregos e investimentos, de maneira coordenada, promovendo-se ainda a conservação dos espaços marítimos.

As formas de exploração econômica do mar são diversas e abrangem setores como energia, pesca, turismo, transporte, biotecnologia e construção naval. O extenso

espaço marítimo nacional proporciona ao Brasil grandes oportunidades relativas ao aproveitamento de suas potencialidades. Entretanto, as diferentes possibilidades resultam também em desafios a serem superados pelo país. Faz-se fundamental, nesse contexto, a elaboração de políticas públicas voltadas para as atividades econômicas realizadas nas águas brasileiras. Para tanto, o levantamento dos números referentes a tais atividades é de fundamental importância para a correta compreensão de sua dimensão.

Este estudo se baseia no método de inferência descritiva, realizando-se levantamento bibliográfico, além de consulta a fontes oficiais. Seu objetivo consiste em apontar a importância de mensurar de maneira contínua e sistemática o chamado produto interno bruto (PIB) do mar brasileiro, por intermédio de metodologia a ser implementada e oficialmente reconhecida pelo Estado. Busca-se responder ao seguinte problema de pesquisa: quais são as principais motivações para que seja realizada a mensuração e monitoramento sistemático do PIB do mar brasileiro? Nesse sentido, tem-se como hipótese a existência de motivações de ordem social, econômica e ambiental, que recomendam um olhar mais atento e efetivo por parte do Estado.

A partir dos levantamentos realizados ao longo deste trabalho, mostra-se possível observar importantes

# SUMEX

iniciativas no que tange às políticas públicas voltadas ao aproveitamento sustentável do mar e, mais especificamente, aos esforços para a mensuração do PIB do mar brasileiro. Nesse sentido, destaca-se a criação do Grupo Técnico “PIB do Mar”, no âmbito da Comissão Interministerial para Recursos do Mar (CIRM), em 2020.

Assim, corroborou-se a relevância da mensuração do PIB do mar brasileiro, pois verificou-se a necessidade de dados atualizados como apoio para a formulação de políticas públicas e a tomada de decisão sobre o tema. A importância de informações pertinentes a respeito de todos os setores envolvidos mostra-se em conformidade com a ótica da economia baseada em dados (*data-driven economy*) e da inovação baseada em dados (*data-driven innovation*), conceitos explorados ao longo deste trabalho. Dessa maneira, o mapeamento e o monitoramento integrado das atividades relativas à economia azul revelam-se fundamentais, sendo, portanto, etapas prioritárias para o tratamento da questão no Brasil.

Tendo-se em consideração os fatores explorados ao longo deste texto, recomenda-se, portanto, que o Estado busque ampliar ainda mais o debate com a sociedade brasileira, municiado de evidências, por meio de dados e informações atualizadas, que apontem para a relevância econômica, social e ambiental da Amazônia Azul. Assim, mostra-se importante ter clareza da estreita relação entre economia azul e desenvolvimento sustentável e, portanto, aproveitar o *momentum* internacional favorável à agenda de mares e oceanos – como destacado na Agenda 2030 e na Década da Ciência Oceânica. Recomenda-se, ainda, que o debate em torno do assunto não seja restrito apenas ao governo e à academia, mas que envolva a sociedade civil de maneira mais ampla e transversal.